

INICIAÇÃO ESPORTIVA: BASE PARA DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

FABIANGELO DE MOURA CARLOS; CEZENÁRIO GONÇALVES CAMPOS;
RODOLFO NOVELLINO BENDA.

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 Campus – Pampulha – Belo Horizonte – MG – CEP 31270 – 901.
E-mail: fabiangelomc@gmail.com

RESUMO

Esta revisão de literatura discute os fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento motor de forma a justificar a iniciação esportiva como base para a diversidade e complexidade do desenvolvimento motor. Atendendo o desenvolvimento de forma global das crianças que iniciam no esporte; apresenta conceitos e propostas de estudiosos da área que discutem diferentes visões da criança no esporte e como elas podem alcançar seu desenvolvimento ótimo respeitando suas individualidades e limitações; abordou a diversidade e complexidade que o esporte, em se tratando de iniciação esportiva, deve proporcionar para o praticante, melhorando com o tempo e com a prática adequada a qualidade dos movimentos e assim também aumentando seu repertório motor; expôs temas polêmicos no meio esportivo, como a iniciação esportiva precoce, colocando como este tipo de vivência pode ser prejudicial à criança e em seu futuro não só como esportista, mas em seu desenvolvimento como um todo; mostrou como a iniciação esportiva deve ser realizada, demonstrando diferentes métodos onde proporcionam realmente, de acordo com a idade, um desenvolvimento motor pautado nas características da criança e de seu nível fisiopsicosocial, visando o aprimoramento das habilidades básicas para um futuro aprimoramento do gesto técnico minimizando assim aspectos como a especialização precoce e o “drop out”; abordou a proposta da Iniciação Esportiva Universal de Greco e Benda (1998) e também, a Escola da Bola de Roth e Kroger (2002) como norteadores deste estudo, sendo os trabalhos mais adequados para proposta de iniciação esportiva realmente coerente com nossa realidade esportiva; desta forma com esta revisão de literatura buscou proporcionar informações importantes para o educador físico, pautado em informações atuais e confiáveis para direcionar seu trabalho, para assim explorar com as crianças o melhor desenvolvimento motor possível, sem nenhum prejuízo para o praticante.

Palavras-chave: Aprendizagem motora. Capacidade motora.

ABSTRACT

This revision of monograph argued the motor development and several of its factors and aspects that influence it, in a way to justify the sport initiation as a base of the diversity and complexity of the motor development. Serving the development, in global form, of children whom initiate in sports; it presented concepts and proposals of studios in the area that argued different view of children in the sports and how they can reach its excellent development respecting its individualities and limitations; it thus approached the diversity and complexity that the sport, talking about sport initiation, must provide to the practioner, improving with the time and the adjusted practical, the quality of the movements and also increasing their motor repertoire; it displayed controversial subjects in the sports environment, as the precocious sport initiation, showing how this type of experience can be harmful to the children and in their future not just only in sports, but in their development as a whole; it showed how the sports initiation must be carried through, demonstrating different methods where they really provide, in accordance with the age, a motor development in the characteristics of each child and their fisiopsicosocial level; it aimed the improvement of the basic abilities for a future improvement of the gesture technician thus minimizing aspects as the precocious specialization and the “drop out”; it also approached the proposal of Universal Sport Initiation of Greco and Benda (1998) and, the Ball School of Roth and kroger (2002) as basis of our study, being the adjusted works more for proposal of really coherent sport initiation with our sport reality, in such a way with this revision of literature one searched to provide important information for the physical educator, based in current and trustworthy information to guide their work, thus to explore with the children the best motor development as possible, without damage for the practitioner.

Key words: Motor learning. Motor capacity.

INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva não deve ser vista apenas como o início de uma prática esportiva pela criança em uma modalidade esportiva, mas como o início de atividades motoras direcionadas, onde estão envolvidos inúmeros gestos e ações, sem definição específica de padrões de movimentos, buscando desenvolver uma base motora adequada à sua idade, para que em um futuro próximo, seja utilizada e moldada para uma modalidade escolhida.

O estudo explica-se devido à necessidade de maiores informações sobre o processo do desenvolvimento motor da criança, o qual vem sendo prejudicado a cada dia pela modernidade e problemas sociais decorrentes da vida urbana nas grandes metrópoles.

A iniciação esportiva atualmente tem sido abordada de forma incorreta por professores e treinadores, estes não usam esta fase para um aumento e desenvolvimento do repertório motor, mas sim para introduzir gestos técnicos de suas modalidades e erroneamente dizem realizar uma iniciação esportiva. Estas modalidades devem ser usadas, mas de forma correta e bem orientada, sendo um contexto para as aulas e treinamentos utilizando do mesmo para explorar ao máximo as capacidades motoras do praticante.

Existem várias formas de trabalhar a iniciação esportiva com qualidade, as quais são propostas por diferentes autores e estudiosos da área do desenvolvimento motor, através de seus modelos e métodos de prática esportiva. Como o proposto pelo IEU (Iniciação Esportiva Universal), desenvolvido por Greco e Benda (2001) que é um modelo didático-pedagógico para o ensino-aprendizagem-treinamento, que valoriza o jogo, respeitando a cultura esportiva do povo e o desenvolvimento biológico da criança em que se aborda o aprendizado no contexto do esporte coletivo.

Seguindo a mesma linha de trabalho, o IEU de Christian Kröger e Klaus Roth (2002) que apresenta novos embasamentos para uma iniciação esportiva multilateral no centro do seu referencial, enfatiza-se uma metodologia ampla de jogos e atividades que visam promover a experiência de movimento. O ABC da iniciação esportiva possui três componentes metodológicos básicos: jogos situacionais, desenvolvimento das capacidades e desenvolvimento das habilidades. Assim, será desenvolvida e exercitada uma aproximação à tática geral, à coordenação e à técnica.

Após a análise e entendimento dos métodos para uma iniciação esportiva de qualidade, objetiva-se com o estudo defender através de citações e estudos a importância da iniciação esportiva adequada para um desenvolvimento motor complexo e diversificado, levando a formação de uma base motora para a especialização em modalidades esportivas específicas.

REVISÃO DE LITERATURA

A CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR

O estudo do desenvolvimento é de extrema importância para todos que lidam com pessoas, pois só assim poderão saber o que realmente acontece ou deveria acontecer em cada fase da vida, e se ele está de acordo com o nível de desenvolvimento para a sua idade.

Segundo Manoel (1998, p. 111), “Há adaptações típicas de uma fase do ciclo da vida que não tem necessariamente implicações para o desenvolvimento, embora constituam parte essencial à manutenção da estabilidade do indivíduo. Mesmo quando as mudanças não estão diretamente ligadas à motricidade, elas são essências ao processo, aquisição, desenvolvimento motor e humano”.

Para melhor compreensão e entendimento do que seja o desenvolvimento, foram apresentadas várias concepções, e conforme Manoel (1998, p. 111) as concepções são: concepção pré-formacionista onde se nega até certo ponto a própria ideia do desenvolvimento (desenvolvimento contínuo a partir do nascimento), ao afirmar que todas as características do indivíduo já estão formadas. Já a concepção pré-determinista não descarta o desenvolvimento. Ele se manifesta através de mudanças qualitativas cuja direção e seqüência são controladas internamente ao organismo. O desenvolvimento vai a um estado onde o indivíduo atingirá a maturidade. Nessa concepção, a criança é sempre vista como sinônimo de imaturidade, uma vez que o estado final e maduro é o adulto. De acordo com Manoel (1998, p. 117), “a criança é vista como uma tábua rasa onde tudo pode ser colocado, moldado e controlado via agentes externos”. As concepções pré-formacionista e pré-determinista, têm sua base num paradigma reducionista, posto que atribua uma causa única ao desenvolvimento, além de outros problemas.

“Nos últimos 50 anos, ocorreram modificações importantes na maneira como o desenvolvimento motor é visto. As origens, naturezas filogenéticas e ontogenéticas do comportamento não são mais vistas como antagônicas, mas sim como complementares”. Manoel (1998, p. 116).

Com estas várias concepções faltam ainda uma concepção realmente baseada no estudo da criança, pautada em observações sobre ela, em seu dia-a-dia e na prática esportiva, esta sim seria uma concepção coerente, como proposto por Manoel (1998, p. 118) “mesmo com esta crescente discussão sobre o desenvolvimento motor, enfatiza-se que uma melhor compreensão das crianças ainda está atrelada a uma melhor compreensão do que seja desenvolvimento”.

“Quando falamos de desenvolvimento, não se tem uma idéia clara do que se adquire. Isto não acontece com o termo aprendizagem. Não é mera coincidência que teorias de aprendizagem motora tendem a ser específica para uma dada classe de ações, já no desenvolvimento, a noção generalidade predomina uma vez que o foco está nas mudanças que ocorreram num dado período dos indivíduos”. Manoel (1998, p. 119).

Segundo Greco e Benda (1999, p. 23), “o desenvolvimento é tratado como um termo amplo que se refere a todos os processos de mudanças pelos quais as potencialidades de um indivíduo se desdobram e aparecem como novas qualidades, habilidades, traços e características correlatas”.

Em Greco e Benda (1999, p. 23), enfatiza o processo de desenvolvimento mais contínuo e sequencial, ocorrendo ao longo da vida, citando como “um processo sequencial e continuado relativo à idade, onde um indivíduo progride em um movimento simples sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas, organizadas e, finalmente, o ajustamento dessas habilidades que acompanham o envelhecimento”.

Estas discussões se tornam muito saudáveis devido ao engrandecer o estudo do desenvolvimento. E para o esclarecimento de alguns pontos de extrema relevância dentro deste tema, necessita-se do entendimento e apresentação dos princípios que o pautam.

Em Greco e Benda (1999, p. 23), coloca muito bem esses princípios e apresenta as características do desenvolvimento (princípios):

- Princípio da continuidade: o desenvolvimento inicia no nascimento e prossegue até à morte.
- Princípio da Totalidade: o desenvolvimento ocorre em todos seus aspectos simultaneamente (intelectual, emocional, social, motor, dentre outros).
- Princípio da especificidade: apesar de ser global, desenvolvendo todos os aspectos, o desenvolvimento enfatizará um aspecto em cada situação.
- Princípio da progressividade: o desenvolvimento não ocorrerá de forma rápida. É um processo longo e lento, porém está sempre em evolução.
- Princípio da individualidade: o desenvolvimento é diferente para cada pessoa, respeitando suas características e experiências vivenciadas.

Ainda existe outra característica, a direção do desenvolvimento motor, que indica que a capacidade de controle dos movimentos inicia-se em algumas regiões do corpo para depois controlar movimentos em outras. Assim ele é cefalocaudal (da cabeça em direção aos pés) e próximo ao distal (eixo central do corpo em direção as extremidades).

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

“O estilo de vida sedentário adotado por muitas crianças e adolescentes tem sido objeto de fortes preocupações por parte de pais, educadores, pesquisadores e pessoas envolvidas com o problema de saúde coletiva. Sabe-se que crianças sedentárias são potenciais adultos sedentários e muitos dos efeitos negativos do sedentarismo à saúde principalmente do

adulto, já são conhecidos como o surgimento de doenças chamadas crônico-degenerativas como hipertensão, diabetes, osteoporose e cardiopatia, etc” (TANI, 2001, p. 101).

“Mas o estilo de vida ativo não é uma pílula milagrosa que sozinha seja capaz de prevenir e resolver todos os problemas de saúde. Alimentação adequada, controle do stress, relacionamento social prazeroso, hábitos e comportamentos saudáveis são outros componentes apontados como fundamentais. Mas, assim como a saúde se constitui um elemento essencial da qualidade de vida, a atividade física regular e sistemática é considerada imprescindível para a promoção e manutenção da saúde” (TANI, 2001, p. 101).

Uma das formas de se combater o sedentarismo infantil é proporcionar às crianças e adolescentes oportunidades de envolvimento com a prática esportiva (TANI, 2001, p. 102). “Em segundo lugar é necessário sensibilizá-las para os valores intrínsecos da prática esportiva, mediante o reconhecimento das suas implicações para o bem-estar e qualidade de vida.

A PRECOCIDADE NO ESPORTE

Um fenômeno muito observado no envolvimento da criança com o esporte é sua precocidade, sendo um consenso sobre a dificuldade que se tem de decidir a hora certa de se iniciar no esporte. “A precocidade fica caracterizada quando essa iniciação no esporte ocorre antes da idade adequada” (TANI, 2001, p. 103).

Deve-se previamente também se diferenciar os dois temas que geram muitos problemas; a iniciação e a especialização. Sendo “a iniciação aquela, referente ao momento do primeiro contato da criança com a prática sistemática de alguma modalidade esportiva e a especialização, a escolha de uma modalidade em que a criança pretende se especializar, concentrando todos seus esforços” (TANI, 2001, p. 103).

Existindo assim a crença entre pais e algumas pessoas que trabalham no meio esportivo de quanto antes à criança começar no esporte de competição maior será as possibilidades de a criança alcançar o alto nível, obtendo assim os resultados e benéficos esperados. Através desta errônea teoria popular, cada vez mais crianças têm começado muito cedo a praticar modalidades esportivas específicas, como o futsal ou futebol de campo para os meninos, ou balé e voleibol para as meninas, devido, na maioria das vezes, à preferência dos pais. “Um importante aspecto a ser considerado para uma compreensão mais abrangente do esporte enquanto conteúdo da Educação física, é a aquisição de habilidades e conhecimentos e sua prática ao longo da vida, visando ao bem-estar e à qualidade de vida.” (TANI, 2001, p. 104).

“O esporte como conteúdo da educação física, por sua vez, tem as seguintes características: objetiva os termos de rendimento, respeitando as características individuais, as expectativas e as aspirações das pessoas; ocupa-se com a pessoa comum, preocupando-se não apenas com o seu potencial mas também com a sua limitação, sendo, portanto, não seletivo e não excludente; visa à aprendizagem submetendo as pessoas à prática vista como um processo de solução de problemas motores: orientando-se para a generalidade, dando oportunidades de acesso às diferentes modalidades; enfatiza o processo e não o produto em forma de rendimentos ou recordes, e essa orientação resulta na difusão do esporte com um patrimônio cultural” (TANI, 2001, p. 104).

Sobre o contexto social, 'o mesmo exerce forte influência sobre a criança, os principais componentes desta rede são: os pais, os pares, os professores e técnicos, a mídia e as instituições esportivas. Em relação aos pais; eles buscam na maioria das vezes satisfazer suas expectativas pessoais não realizadas no passado, já sobre os pares, ocorre o cultivo e valorização da imagem de liderança, prestígio, popularidade e de poder, proporcionadas por competências mais elevadas no domínio das habilidades, dentro de um grupo de crianças, acabam estimulando o envolvimento precoce no esporte, como também as possibilidades de interação social, “enturmado-se”, ou seja, de fazer amigos e estar com eles; as instituições esportivas como clubes e escolas também afetam a socialização da criança para o esporte, por exemplo, torcer por um time de futebol e sonhar em ser um ídolo no clube de coração, essa ligação afetiva com as instituições faz com que julgamentos racionais sobre a pertinência ou não da participação no esporte sejam colocados em segundo plano’ (TANI, 2001, p. 105).

Segundo Tani (2001, p. 107), 'a precocidade que pode ser gerada pelos fatores acima comentados, pode se manifestar de diferentes formas, como no domínio fisiológico, ou seja, submeter crianças a uma sobrecarga de treinamento físico incompatível com seu estágio de crescimento e desenvolvimento, tendo como consequência o esgotamento físico; o comprometimento da estrutura osteomuscular e as lesões físicas agudas e até mesmo crônicas; com o domínio neuromuscular, o qual acontece quando as crianças são expostas a uma aprendizagem e execução de habilidades motoras que em termos de complexidade da tarefa exigem capacidades neuromotoras além daquelas que seu estágio de desenvolvimento motor permite”. Muitas vezes, a criança é capaz de aprender e executar certa habilidade, mas não deve, pois isso só será conseguido com um enorme sacrifício e a suposta vantagem obtida pode ser anulada a médio e longo prazo; com o domínio cognitivo e moral, que se refere à participação no esporte exigindo a compreensão de regras e funções complexas, elas podem

estar muito além do estágio de desenvolvimento cognitivo e moral da criança, levando-as a praticar em comportamentos ilícitos, a ter dificuldade no relacionamento social e a experimentar pressões mentais altamente estressantes que comprometem a dimensão hedonista de envolvimento e também com o domínio psicossocial, quando o envolvimento da criança implica colocá-la em situações de stress e tensão psicossociais incompatíveis com o seu desenvolvimento afetivo-emocional e social, acontecendo quando a competição é ressaltada pelos pais e técnicos, colocando a criança em uma avaliação social com enorme pressão psicológica, gerando agressividade ou comportamentos retraídos e até depressivos. Assim, deixam-se claro os inúmeros prejuízos que a criança praticante de alguma atividade de forma precoce pode adquirir com essa prática.

Para caracterizar a precocidade é importante saber se existem critérios seguros que possam ser utilizados para definir o momento adequado para a iniciação, se consideradas as características do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e moral das crianças. De acordo com Tani (2001, p. 109), 'a iniciação esportiva com pequenas variações, dependendo da modalidade, deve ocorrer no final da segunda infância e início da adolescência, isto é, entre 10 a 12 anos'.

Um outro problema que influência na precocidade é a competição, a qual é sempre feita na perspectiva de um adulto, pensando que as mesmas podem ser aplicadas às crianças (TANI, 2001, p. 110).

Entretanto, quando a criança é colocada, especialmente, por adultos numa situação de competição, e isso ocorre frequentemente contra sua vontade, ela pode torna-se apenas uma peça de um complexo jogo manipulado e controlado por adultos, segundo seus interesses.

INICIAÇÃO ESPORTIVA

“A iniciação esportiva antes de tudo deve respeitar as características e possibilidades do desenvolvimento humano, assim deveria basear-se em estudos do desenvolvimento motor, sejam eles em qualquer de seus domínios determinantes (cognitivo, afetivo-social, motor, emocional, moral, maturativo, etc.)” (Vilani, 1998, p. 13).

E comprovando o que é discutido por vários autores, nosso método de iniciação esportiva quase sempre não é adaptado ao desenvolvimento da criança, como citado por Vilani (1998, p. 13) “o que ocorre é a manipulação do treinamento de crianças e jovens em idades de crescimento com finalidades de conquista de medalhas internacionais, colocando em risco a integridade das mesmas”. Não se trabalhando e não tendo nenhuma preocupação com seu desenvolvimento motor e os inúmeros prejuízos que eles poderão adquirir.

Desta forma realmente é importante pautar o trabalho do desenvolvimento em todas as características da criança, respeitando sua individualidade biopsicossocial e não se orientar apenas pela faixa etária que se encontra.

PROBLEMAS E LIMITAÇÕES NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação esportiva é uma problemática em especial nas escolas, onde parece não haver estrutura alguma para oferecer um trabalho qualificado aos estudantes.

Segundo Greco e Benda (2001, p. 14), são fatores que não favorecem o desenvolvimento global da criança:

- O aluno está sempre em fase de iniciação ao esporte (a técnica ao jogo) e não esportiva;
- Apóia-se na metodologia analítica de divisão dos gestos técnicos em partes, com séries de exercícios em que a correção da técnica é o objetivo principal. Neste caso o jogo é tido como prêmio.
- A aprendizagem dos jogos esportivos coletivos está fundamentada na repetição pura e simples das técnicas e das jogadas, muitas vezes alheias aos fatores sociais, culturais, fisiológicos, psicológicos e cognitivos, que interferem na sua aprendizagem, execução e aplicação.
- As aulas são direcionadas ao objetivo do professor e não à do aluno.

Greco e Benda (2001, p. 16), também propõem limitações em relação ao ensino dos jogos coletivos nas instituições educacionais, formais e não formais, tais como:

- Dedicar-se muito tempo ao ensino da técnica; as aulas, normalmente, são monótonas, geralmente analíticas: praticamente nada do que compõe o jogo é transferido logo à situação real do mesmo;
- Os alunos com aptidão, que iniciaram a prática do esporte fora do contexto escolar das aulas curriculares de Educação Física, limitam-se a praticar um conjunto de técnicas mecânicas, sem a preocupação de desenvolver sua capacidade de decisão;
- Os alunos menos capacitados, que não têm êxito na aquisição de um nível adequado de execução técnica, estão condenados a uma mera repetição de movimentos estereotipados que podem provocar ou confirmar a aversão à prática de tal modalidade esportiva;
- Estimula-se a formação de esportistas-alunos dependentes de seu treinador-professor;
- Não há preocupação em fazer com que os alunos conheçam as possibilidades de variação do jogo;
- Não há uma formação de praticantes (ou mesmos de espectadores) críticos;

- Os alunos que já têm experiências nesse esporte são deixados de lado como praticantes: ou são instrutores dos colegas, ou são modelos para outros imitarem, ou são isolados entre si, deixando de prestar atenção a eles mesmos para auxílio dos outros.

Essas limitações se evidenciam na nossa Educação Física, nas nossas aulas de esportes, nos clubes, etc. E isso não só trará prejuízos imediatos aos alunos, mas em longo prazo também. Um potencial atleta poderá ser perdido ou deixado de lado por não conhecer certa modalidade esportiva ou por não ter tido a oportunidade de tê-la vivenciado de forma correta (GRECO; BENDA, 2001, p. 18).

Greco e Benda (2001, p. 17), colocam algumas alternativas para estas questões, apresentando um projeto de ensino para a compreensão do jogo, que se apoia em três aspectos básicos:

- Tomada de decisão e a formação de conceitos por partes dos alunos;
- A compreensão dos contextos dos jogos esportivos;
- A importância da tática na iniciação esportiva.

Várias propostas foram criadas baseando nestas alternativas e em outras também, e existem excelentes propostas para uma iniciação esportiva coerente e eficaz.

PROPOSTAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

Segundo Greco (1997, p. 13), “dentro dos princípios do treinamento esportivo, a idade constitui um fator de considerável importância, uma vez que a estrutura de maturação biológica do ser humano é determinantemente no processo de planificação, controle e aplicação do treinamento”.

Greco (1997, p. 13) destaca que “a planificação dos níveis de desempenho que uma criança pode alcançar em cada uma de suas fases evolutivas é o centro de preocupação de muitos metodólogos das Ciências do Esporte e Educação Física. Neste sentido a consideração da estrutura temporal de desenvolvimento da criança é um fator fundamental na aplicação dos princípios do treinamento esportivo”.

Assim para uma proposta coerente de iniciação ao esporte: a criança não poder ser vista como um adulto em miniatura como já citado neste estudo, e ser pautado assim de acordo com as características de sua idade e desenvolvimento (Weineck, 1989, p. 31).

O trabalho com a criança deve ser pautado em uma sequência e desenvolvimento gradativo para que a ela possa perdurar na atividade e se detectado a habilidade no esporte possa alcançar o alto rendimento sem ter sofrido pressão quando criança. De acordo com

Vilani (1998, p. 169), “conclui que o treinamento com crianças serve de preparação para o esporte de elite e não deve ser encarado como um treinamento de elite”.

Desta forma iremos citar algumas posturas de iniciação esportiva que respeitam e consideram a criança em seus vários aspectos.

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL (IEU)

Sabe-se que os métodos de ensino tradicionais levam a uma aprendizagem restrita, pois os educando não conseguem incorporar o conhecimento teórico: limitados à apresentação prática do professor, são simples executantes de gestos e técnicas, de forma mecânica e automatizada. E essa falsa proposta metodológica ou conceito filosófico do professor podem acarretar perigos, como a falta de motivação e o risco a aversão para a atividade física.

Greco e Benda (2001, p.17) propõem o IEU, como um processo que vem ao encontro da problematização apresentada. Trazendo uma metodologia para a iniciação esportiva, que leva em consideração a compreensão do jogo coletivo como uma situação-problema apresentada ao aluno. A compreensão do jogo será operacionalizada através de suas “estruturas funcionais”, com situações que são apoiadas na forma de jogos modificados e, quanto ao espaço, no número de jogadores, de alvos-gols, etc.

Além do mais como citado por Greco e Benda (2001, p. 18), “para o esporte de rendimento, é necessário que o atleta seja independente, inteligente e decidido”. Portanto é urgente e necessário que exista um processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) que ofereça e permita a aquisição de vivências esportivas que possam dar sustentação ao indivíduo, ao se defrontar com tais exigências.

Neste princípio a tomada de decisão é seu norteador, é preciso saber qual é a melhor opção tática e qual técnica será exigida em cada momento. Enfatiza em primeiro lugar o que fazer (tática), depois, como fazer (técnica), isto ocorrerá quando o jogo como todas as suas inter-relações dinâmicas e exigências estiverem compreendidas. Quais as possibilidades técnicas, quais as variações táticas, ou quais opções de decisão estarão presentes em cada situação apresentada.

Desta forma são apresentadas ao aluno tarefas-problema para que, através da tentativa de solução das mesmas se estimule a tomada de decisão. Assim o aluno terá condições de compreender sua participação no jogo esportivo, bem como os mecanismos técnico-táticos subjacentes, nas diferentes estruturas do jogo. Além de vivenciar a situação, o aluno precisa entender o jogo e sua dinâmica, analisando sempre sua própria participação.

Essa estrutura e metodologia acima não tem se observado em nossas aulas, tanto de educação física escolar, como nas escolinhas de vários esportes, sendo que o aluno realiza o que o professor indica, como um objetivo bem determinado, um alto grau de dependência e pequena participação, o que, conseqüentemente, reduz as perspectivas de criatividade.

Segundo Greco e Benda (2001, p. 19), “o processo de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos, neste conceito, deve estar orientado para a formação de um corpo de conhecimentos teóricos (vindos da prática) que capacitem o indivíduo a melhorar seu rendimento”. Isto ocorrerá através de compreensão da vivência de atividades em que apresentem situações de jogo que o levem tanto ao domínio dos elementos coordenativos geral-básicos (possibilitando a aquisição da técnica e servindo de apoio à decisão tática) como também ao domínio dos processos psicológicos, cognitivos e sociais envolvidos nas atividades que se ofereçam.

Desta forma na Iniciação Esportiva Universal propõe-se que nas diferentes fases do processo evolutivo e conforme o ciclo ou momento de periodização, alguns elementos ou capacidades inerentes à unidade estrutural terão uma ênfase diferenciada. No entanto, na fase de iniciação esportiva universal, propõe-se que a ênfase seja dada aos aspectos coordenativos e de conhecimento de tática geral, através de atividades e jogos que incluam a prática do esporte em condições diferenciadas, tendo como base as estruturas funcionais.

Assim este método visa a um processo de ensino-aprendizagem-treinamento com crianças que não têm bom conhecimento tático e ainda possuem pouco ou limitado repertório motor, oportunizando a elas a participação e o conhecimento do jogo e também a possibilidade de jogar junto àqueles que já possuem um melhor repertório motor.

Segundo Greco e Benda (2001, p. 24), “estabelecem dois momentos fundamentais do processo de EAT em Iniciação Esportiva Universal (IEU), o primeiro momento, o IEU, abrange dos 4 aos 10 -12 anos de idade: o conceito implica estruturação de um processo de EAT da aprendizagem motora ao treinamento técnico; um segundo momento, denominado Metodologia da Iniciação Esportiva (MIE), abrange basicamente dos 10 -12 anos aos 16 -18 anos de idade”.

Resumo da proposta da IEU segundo Greco e Benda (2001, p. 23):

Em relação aos fins e metas:

- Objetivo a curto, médio e longo prazo;
- Baseia-se nas inter-relações professor-aluno e alunos-alunos;

- Pretende o desenvolvimento das capacidades coordenativas que servem de base para o posterior domínio de técnicas, sem deixar a criação de novos movimentos;
- Constrói-se em base a constituição do potencial do indivíduo;
- A conscientização passa pela contextualização político-social, que deve ser desenvolvida à medida que as capacidades de elaboração do pensamento crítico estejam aptas para tal;
- A construção de regras de jogo de tomada de decisão através da ação conjunta e sua contextualização;
- Não há ação sem esquema, não há esquema sem conceito, não há conceito sem contextualização;

Em relação aos meios:

- Fundamenta-se na integração entre as ciências biológicas e pedagógicas; apóia-se nos resultados de pesquisa nas áreas de aprendizagem motora, do treinamento técnico, da psicologia geral (principalmente da pesquisa em aprendizagem formal e incidental) e da psicologia do esporte, dos modernos métodos de ensino e das formas de aprendizagem.
- Encaminha-se à especialização após uma forte generalização.

O IEU (Iniciação Esportiva Universal) preconiza as ações esportivas tendo como princípio o desenvolvimento da criança e suas capacidades em cada faixa etária.

Segundo Greco e Benda (2001, p. 66-76), o processo citado é dividido em nove fases, que são baseadas em princípios pedagógicos, biológicos, metodológicos e gerenciais, a saber:

- Fase pré-escolar – 0 aos 6 anos (incompletos): acredita-se que nesse período até o final do ensino fundamental, o professor deverá proporcionar uma vivência diversificada de movimentos, sem que haja exigência de um padrão ideal.
- Fase universal – 06 aos 12 anos: Fase mais longa e mais rica, nesta a criança se encontra com as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo, podendo assim participar de um número maior e mais complexo de atividades motoras. Nesta faixa etária, deve-se procurar desenvolver todas as capacidades coordenativas das crianças de uma maneira bastante ampla e variada, ressaltando o aspecto lúdico em todas as ações.
- Fase de orientação – 11 aos 14 anos: Esta etapa apoia-se na experiência adquirida na fase anterior, nesta deve-se procurar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades físicas (motoras e coordenativas), iniciando-se o trabalho de aprimoramento da técnica, no qual os objetivos da mesma devem ser vistos de forma global. A criança deve adquirir uma gama gestual básica da técnica sem exigências de perfeição em alto grau.

As próximas fases não mais estão ligadas à iniciação esportiva, mas vale citá-las. São assim as fases: Fase de direção – 15 e 16 anos; Fase de Especialização - 17 e 18 anos; Fase de Aproximação/Integração - 18 aos 21 anos; Fase de Alto Nível; Fase de Recuperação/Readaptação; Fase de Recreação e Saúde.

É de fundamental importância o caminho metodológico a ser seguido, a cada fase diferenciada a ela deve ser apresentada as atividades seguindo uma cronologia de facilitação de execução, para que não haja especialização precoce e exclusão nas ações esportivas, ao contrário, os jogos, brincadeiras e outras atividades devem ser sempre participativos, cooperativos e de incentivo à socialização de todos. Isto leva a crer que a estratégia básica deve ser do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil e do simples para o complexo a fim de que as crianças sintam-se mais à vontade, integrem-se com mais facilidade e possam participar mais ativamente.

ESCOLA DA BOLA

A Escola da Bola é uma proposta alemã que tem como objetivo “possibilitar que as crianças provêm e experimentem de forma rica e variada diferentes alternativas de movimento” (Roth; Kroger, 2002, p. 10).

Sem pressões psicológicas, as crianças devem primeiramente aprender somente a jogar com liberdade, reconhecer e perceber situações de forma correta e compreendê-las desde o ponto de vista tático, junto a isso deve incorporar, no seu conhecimento, as formas de compreensão das regras dos jogos.

Segundo Roth e Kroger (2002, p. 10), a Escola da Bola pode ser traduzida por sua estruturação em três pilares:

- Treinamento tático (capacidades táticas).
- Aprendizagem técnica (habilidades técnicas).
- Capacidades coordenativas.

No lugar de um pensamento voltado para a inteligência motora em categorias (disciplinas ou modalidades esportivas), será desenvolvido o conceito de estruturas ou elementos comuns aos esportes; conseqüentemente, apresentando as alternativas de transferências destes, de forma a construir um contexto situacional para qualquer tipo de técnica que possa ser objetiva a posteriori” (Roth; Kroger, 2002, p. 12),

O trabalho da Escola da Bola de acordo com Roth e Kroeger (2002, p. 15), prevê 07 princípios direcionais para o desenvolvimento das capacidades táticas:

- Acertar o alvo.

- Transportar a bola para o alvo.
- Tirar vantagem.
- Jogo coletivo.
- Reconhecer os espaços.
- Sair da marcação.
- Apresentar-se para receber o passe.

Estes elementos são básicos e estão presentes em todos os esportes e podemos desenvolvê-los com qualquer tipo de bola, hierarquicamente. Com base na faixa etária vai-se aumentando ou diminuindo a dificuldade.

As capacidades coordenativas são desenvolvidas com base nos analisadores (ótico, acústico, tátil, sinestésico, vestibular). E nos condicionantes (tempo, precisão, complexidade, organização, carga, variabilidade). Assim obtendo esta inteligência sensório-motriz, possuindo um alto nível coordenativo poderá aprender movimentos novos de forma mais fácil e rápida.

Enfim, as habilidades técnicas, que irão também apoiar o trabalho do esporte, a partir de 08 parâmetros que deverão ser desenvolvidos (Roth; Kroeger, 2002, p. 28):

- Organização dos ângulos;
- Dirigir a aplicação de força;
- Determinar o momento e o tempo da bola;
- Determinar a linha de corrida e o tempo da bola;
- Oferecer-se e orientar-se;
- Antecipar a posição do defensor;
- Observar linhas de corrida;
- Determinar a direção e a distância do passe antecipadamente.

A Escola da Bola vem a ser, junto ao IEU, mais um método didático, pautado no desenvolvimento do repertório motor sem pressão.

CONCLUSÃO

É importante enfatizar e entender que a criança não é um adulto em menores proporções, e o esporte e todo o seu processo e fatores devem ser organizados para ela e não para satisfazer as vontades e anseios dos adultos e treinadores. O treinamento com crianças e adolescentes, não deve visar apenas ao alto rendimento, mas a um processo de ensino-aprendizagem e que se detectado na hora certa e sem pressão alguma, aí sim o mesmo deverá ser encaminhado a um treinamento especializado e de acordo com esta nova fase.

Para se analisar o momento que a criança está preparada para a competição esportiva deve-se considerar o conceito de prontidão. Entende-se que a falta de critérios e procedimentos adequados, como os mostrados anteriormente podem levar à especialização precoce.

Enfim, o esporte não deveria ser pensado, praticado e ensinado com vantagens e privilégios concedidos a poucos e exclusão de outros, existem maravilhosos métodos para que esta formação e iniciação seja adequada e democrática como o IEU e A Escola da Bola discutidos anteriormente, métodos estes que valorizam a criança e suas individualidades e as veem como potências praticantes de esportes com o objetivo principal de se divertirem e como consequência chegar a um alto rendimento com uma alta variabilidade e complexidade de repertório motor.

Espero que este trabalho venha a contribuir em especial para as pessoas que trabalham com crianças na iniciação esportiva, sendo uma fonte de leitura de fácil compreensão e que gerem conhecimentos para um trabalho adequado e também questionamentos para que estes também possam ser geradores de informações, contribuindo para este processo tão importante na vida de todos que é o desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan. Aprendizagem e desenvolvimento motor. In: SILVA, C.I.; COLTO, A.C.P. Manual do treinador de natação. Belo Horizonte: Edições FAN, p. 17- 23, 1999.

BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan. Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 14-76, 2001.

GRECO, P. J. I.D.U. Fase central do sistema de formação e treinamento desportivo. In: GRECO, P. J.; SAMULSKI, D.M.; CARAN JÚNIOR, E. Temas atuais em Educação Física e Esportes,1. Belo Horizonte: Health, p.13-32, 1997.

MANOEL, E.J. O que é ser criança? Algumas contribuições de uma visão dinâmica do desenvolvimento motor. In. KREBS, R.J.; COPETTIF, F.; BELTRAME, T.S. Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Palloti, p. 111- 121, 1998.

ROTH, K. & KROEBER, C. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos Esportivos. São Paulo: Phorte Editora, p. 10 – 28, 2002. (Trad. Pablo Juan Greco)

TANI, G.; implicações da iniciação esportiva precoce. In. KREBS, R.J.; COPETI, F.; ROSO, M. R.; KROEFF, M.S.; SOUZA, P.H. Desenvolvimento Infantil em contexto. Florianópolis : UDESC, p.101 – 113, 2001.

VILANI, Luiz Henrique Porto. A sistematização do processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento dos fundamentos técnicos dos esportes de raquete: uma proposta de Iniciação Esportiva para o tênis, tênis de mesa, badminton e squash. Belo Horizonte: Escola de Educação Física – UFMG, p. 13- 169, 1998.

WEINECK, J. Manual de treinamento esportivo. São Paulo: Manole, p. 31, 1989.